

# Habilidades comunicativas de crianças com autismo

## Communicative skills of children with autism

## Habilidades comunicativas de niños con autista

Jakciane Eduarda Araujo Pereira\* 

Ariely Carla Silva Santos\* 

Gabrielle Araújo Leite\* 

Ivana Arrais Lavor Navarro Xavier\* 

Ana Cristina Albuquerque Montenegro\* 

### Resumo

**Introdução:** O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento. Algumas características marcantes do transtorno são as dificuldades na comunicação e na linguagem, elementos importantes para o diagnóstico precoce. **Objetivo:** Investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro do autismo e a relação com a faixa etária e intervenção fonoaudiológica. **Método:** Participaram da pesquisa, 11 crianças com TEA, entre dois e sete anos de idade, atendidas numa Clínica-Escola de Fonoaudiologia. Para a avaliação do perfil funcional da comunicação, foi utilizado o protocolo ACOTEA – Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro do Autismo. Após duas sessões com jogos e brinquedos para estabelecer as situações comunicativas, os terapeutas responderam trinta e seis afirmativas, relacionadas à comunicação (expressão, compreensão e comportamento social). Além disso, foram coletados dados na anamnese sobre idade, sexo e se a criança já tinha se submetido à intervenção fonoaudiológica com comunicação ampliada e alternativa. **Resultados:** De acordo com os resultados, foram observados déficits nas habilidades expressivas (pragmáticas e morfosintáticas); na atenção compartilhada e em habilidades relacionadas à interação com o ambiente. Foi observado que as crianças entre cinco a sete anos apresentaram melhor desempenho na atenção compartilhada, no brincar funcional e em responderem ao nome. E as crianças que foram submetidas à intervenção com comunicação alternativa apresentaram melhora significativa na atenção compartilhada. **Conclusão:** Os resultados obtidos demonstram que há relação entre as habilidades comunicativas e faixa etária e que a intervenção com comunicação alternativa contribui para o desenvolvimento da atenção compartilhada.

**Palavras-chave:** Transtorno Autístico; Comunicação; Linguagem Infantil; Criança

\* Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Recife, PE, Brasil.

### Contribuição dos autores:

JEAP: Escrita do artigo, coleta e análise dos dados

ACSS, GAL: escrita do artigo e coleta de dados

IALNX: revisão do texto, coleta dos dados e análise dos dados

ACAM: idealização do projeto, revisão final do texto, coleta e análise de dados

E-mail para correspondência: Ana Cristina Albuquerque Montenegro - a.montenegro@gmail.com ac

Recebido: 07/05/2021

Aprovado: 04/02/2022

## Abstract

**Introduction:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental disorder. Some features of the disorder are difficulties in communication and language, which are important elements for early diagnosis. **Objective:** To investigate the communication skills of a group of children with autism spectrum disorder and the relationship with an age group and speech therapy intervention. **Methods:** The study included 11 children with ASD, aged between two and seven years old, and attended at the Speech-Language Pathology Clinic. To assess the functional profile of communication, the ACOTEA protocol - Communication Assessment in Autism Spectrum Disorder was used. After two sessions with games and toys to establish communicative situations, the therapists answered the thirty-six statements related to communication (expression, comprehension and social behavior). In addition, data were collected from the anamnesis on age, gender and whether the child had already undergone speech therapy with extended and alternative communication. **Results:** According to the results, deficits in expressive skills (pragmatic and morphosyntactic) were observed; shared attention and skills related to interaction with the environment, such as playing alone or with the environment. It was observed that children between five and seven years old performed better in shared attention, functional play and responding to names. And children who underwent the intervention with alternative communication showed significant improvement in shared care. **Conclusion:** The results obtained demonstrate that there is a relationship between communication skills and age group and that intervention with alternative communication contributes to the development of shared attention.

**Keywords:** Autistic Disorder; Communication; Children's language; Child

## Resumen

**Introducción:** El trastorno del espectro autista (TEA) es un trastorno del desarrollo neurológico. Algunas características del trastorno son las dificultades en la comunicación y el lenguaje, que son elementos importantes para el diagnóstico temprano. **Objetivo:** Investigar las habilidades comunicativas de un grupo de niños con trastorno del espectro autista y la relación con un grupo de edad y la intervención de logopedia. **Métodos:** Participaron de la investigación 11 niños con TEA, entre dos y siete años de edad, atendidos en una Clínica-Escuela de Logopedia. Para la evaluación del perfil funcional de la comunicación se utilizó el protocolo ACOTEA - Evaluación de la comunicación en el trastorno del espectro autista. Tras dos sesiones con juegos y juguetes para establecer situaciones comunicativas, los terapeutas respondieron a treinta y seis afirmaciones, relacionadas con la comunicación (expresión, comprensión y comportamiento social). Además, se recopilaron datos en la anamnesis sobre la edad, el sexo y si el niño ya se había sometido a terapia del habla con comunicación expandida y alternativa. **Resultados:** De acuerdo con los resultados, se observaron déficits en las habilidades expresivas (pragmáticas y morfosintácticas); atención compartida y habilidades relacionadas con la interacción con el medio ambiente. Se observó que los niños de entre cinco y siete años se desempeñaron mejor en la atención compartida, el juego funcional y la respuesta a los nombres. Y los niños que experimentaron la intervención con comunicación alternativa proporcionaron una mejora significativa en el cuidado compartido. **Conclusión:** Los resultados obtenidos demuestran que existe una relación entre las habilidades comunicativas y el grupo de edad y que la intervención con la comunicación alternativa contribuye al desarrollo de la atención compartida.

**Palabras clave:** Trastorno autista; Comunicación; Lenguaje infantil; Niño

## Introdução

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é classificado pelo Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM V) como um transtorno do neurodesenvolvimento, sendo caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e na interação social, e padrões restritivos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades<sup>1</sup>.

Devido à alta prevalência, o TEA vem sendo tema de debates em âmbito global. De acordo com o relatório de prevalência de autismo do ADDM (*Autism and Developmental Disabilities Monitoring*) de 2020, a prevalência do autismo aumentou para uma em cada cinquenta e quatro crianças de oito anos. Em 2014, a mesma rede ADDM informava prevalência de uma em cada cinquenta e nove crianças. Tais estimativas de prevalência referem-se às informações coletadas entre crianças de 8 anos, em 11 estados dos Estados Unidos, no ano de 2016<sup>2</sup>.

Existe uma vasta discussão quanto aos fatores etiológicos, à descrição do transtorno e às abordagens de intervenção<sup>3</sup>. Ademais, devido à heterogeneidade do quadro, a etiologia das dificuldades na comunicação também é pouco compreendida, mas sabe-se que o comprometimento na comunicação e na linguagem é uma das características mais marcantes, sendo um elemento importante para identificação precoce do TEA<sup>4</sup>. Tal comprometimento afeta, em graus variados, tanto as habilidades verbais quanto as não verbais.

Entre as alterações linguísticas encontradas nas crianças com TEA, destaca-se o atraso na aquisição e desenvolvimento da linguagem, podendo apresentar comprometimentos linguísticos na morfologia, fonologia, sintaxe, semântica e pragmática<sup>5</sup>. Tais alterações podem se manifestar tanto em relação à compreensão quanto à expressão<sup>6</sup>.

O uso funional da linguagem está comprometido, havendo falhas ao iniciar ou manter a troca comunicacional; ecolalia e jargões; prosódia atípica no discurso; reversões de pronomes e, ainda, dificuldades em compreender sutilezas de linguagem, piadas, sarcasmos, humor e sentido figurado, bem como problemas para interpretar linguagem corporal, gestos e expressões faciais<sup>7</sup>.

A avaliação da comunicação deve explorar a comunicação não verbal, elementos prosódicos da fala, conteúdo e iniciativa conversacional, sintaxe, semântica e fonologia, reciprocidade e as regras

conversacionais<sup>8</sup>. Porém, tradicionalmente as manifestações de linguagem verbal e não verbal são interpretadas apenas como sintomas no TEA. É importante considerar a singularidade de cada caso e tornar objeto de escuta manifestações como as falas ecolálicas, as estereotípias, os interesses, até mesmo os gritos e agitações<sup>9,10</sup>. A observação e avaliação dessas manifestações são importantes para traçar um perfil da comunicação, que determinará os objetivos e estratégias de intervenção.

Portanto, o presente estudo teve o objetivo de investigar as habilidades de comunicação de um grupo de crianças com transtorno do espectro do autismo e a relação com a faixa etária e intervenção fonoaudiológica.

## Método

Os dados apresentados referem-se a um estudo do tipo descritivo de abordagem quantitativa realizado em uma clínica-escola de fonoaudiologia. O presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética, protocolo nº 2.106.800, e todos os responsáveis pelos indivíduos envolvidos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Participaram da pesquisa onze crianças, com idade entre três e sete anos. Foi estabelecido como critério de inclusão o diagnóstico de TEA e, como critério de exclusão, possuir diagnóstico de déficit cognitivo, transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, síndrome de Down e outras síndromes.

Dados como gênero, idade, grau do autismo e a informação de que a criança tinha se submetido à intervenção fonoaudiológica com Comunicação Ampliada e Alternativa, foram coletados em abril de 2019, por meio da leitura dos prontuários que continham a entrevista realizada com os pais/responsáveis, e o grau do TEA, de acordo com ATEC, que foi respondido pelos pais.

A coleta dos dados, para a avaliação das habilidades de comunicação, foi realizada pelas duas terapeutas que acompanhavam a criança, durante duas sessões com jogos e brinquedos para estabelecer situações comunicativas, sendo os contextos comunicativos variáveis, conforme as atividades propostas pelos terapeutas considerando os focos de interesses dos sujeitos. Durante as sessões de avaliação, não foram utilizados os recursos de Comunicação Alternativa. Após as sessões, foi preenchido o protocolo de avaliação ACOTEA –

Avaliação da Comunicação no Transtorno do Espectro do Autismo, em conjunto, pelas duas terapeutas que realizaram as atividades, e uma terceira terapeuta que observava os atendimentos.

**Quadro I.** Afirmativas do ACOTEA com os respectivos códigos

P1. Expressa incomodo quando sente dor, quando está molhado, com fome, ou assustado
P2. Protesta para mostrar que não quer algo ou quando lhe é negado algo
P3. Demonstra que gosta das coisas
P4. Expressa interesse em outras pessoas
P5. Solicita para que seja dado continuidade quando uma atividade, gesto ou brincadeira é interrompida
P6. Solicita quando é retirado algum objeto dela ou quando ela quer mais algum alimento
P7. Chama a sua atenção
P8. Escolhe intencionalmente algo entre outros objetos
P9. Solicita algo que que você nunca lhe tenha oferecido, mas que esteja dentro do seu alcance visual, auditivo, tátil
P10. Solicita objetos que que não estejam à vista
P11. Expressa afeto, carinho
P12. Cumprimenta as pessoas
P13 Oferece coisas ou compartilha-as
P14. Mostra algo a você
P15. Utiliza expressões sociais (oi, obrigada, tchau)
P16. Faz perguntas para que tenha respostas sim ou não
P17. Faz perguntas
P18. Nomeia objetos ou pessoas, espontaneamente ou em resposta a sua pergunta
P19. Faz comentários
P20. Apresenta atenção compartilhada
P21. Brinca funcionalmente (com brinquedos ou realiza atividades mais abstrata, "faz de conta")
P22. Imita o outro (gestos no próprio corpo (como caretas), brinquedos (bonecos, carros) ou vocalizando
P23. Brinca engajado com o outro
P24. Apresenta contato visual
P25. Apresenta estereotipias
P26. Possui alterações sensoriais (visuais, auditivos, táteis, palatais, aromáticos, vestibulares)
P27. Responde pelo nome
P28. Dirige o olhar quando você aponta, olha ou mostra algo
P29. Compreende e executa ordem simples
P30. Obedece ao "não"
P31. Utiliza frases com quatro ou mais palavras
P32. Respeita turnos e mantém uma conversa
P33. Apresenta birras
P34. Sorrir
P35. Apresenta iniciativa para realizar alguma atividade
P36. Apresenta fixação a algum objeto, situação, alimento

O Quadro I descreve as afirmativas do ACOTEA com os respectivos códigos. Os aspectos da comunicação avaliados no ACOTEA envolvem habilidades expressivas (pragmáticas e morfosintáticas); de compreensão (habilidade de compreensão primária, de ordens simples, atenção compartilhada); e de comportamento social (habilidades relacionadas à interação com o exterior,

como o brincar sozinho ou com o outro, questões relacionadas à integração sensorial).

**Análise dos dados**

Os dados foram digitados em planilha EXCEL e o programa utilizado para obtenção dos cálculos estatísticos foi o IMB SPSS na versão 23. Para fim de análise, as crianças foram divididas em dois grupos, de acordo com a faixa etária (G1- 2

a 4 anos e G2- 5 a 7 anos), sendo seis crianças pertencentes ao G1 e cinco ao G2. Além disso, as respostas fechadas referentes às afirmativas do ACOTEA foram codificadas em ordem numérica antecedidas pela letra P (ex.: Afirmativa 1 = P1). Os dados foram analisados descritivamente através de frequências absolutas e percentuais para as variáveis categóricas e das medidas: média, desvio padrão e mediana da variável idade. Para avaliar a associação entre duas variáveis categóricas, foi utilizado o teste Exato de Fisher (desde que a condição para utilização do teste Qui-quadrado não foi

verificada). A margem de erro utilizada na decisão dos testes estatísticos foi de 5%.

## Resultados

As crianças pesquisadas eram do sexo masculino; sendo seis com idade entre dois a quatro anos, e cinco entre cinco a sete anos. Cinco das crianças já tinham realizado terapia fonoaudiológica com comunicação alternativa aumentativa (CAA). Quanto ao grau do autismo, dez foram classificadas com autismo moderado e uma com autismo severo, de acordo com o resultado do ATEC.

**Quadro II.** Caracterização da Amostra

Sujeitos	Idade em anos	Grau do TEA de acordo com o ATEC	Intervenção com CAA
Sujeito 1	4	Severo	Sim
Sujeito 2	3	Moderado	Não
Sujeito 3	6	Moderado	Não
Sujeito 4	7	Moderado	Sim
Sujeito 5	4	Moderado	Não
Sujeito 6	5	Moderado	Sim
Sujeito 7	4	Moderado	Não
Sujeito 8	2	Moderado	Não
Sujeito 9	6	Moderado	Sim
Sujeito 10	5	Moderado	Sim
Sujeito 11	4	Moderado	Não

Na Tabela 1 são apresentados os resultados do ACOTEA no grupo total e segundo a faixa etária. Observa-se associação significativa entre faixa etária de cinco a sete anos nas questões: P20 (atenção compartilhada), P21 (brinca funcionalmente) e P27 (responde ao nome), considerando que estas estavam menos presentes na maioria das crianças da faixa etária de dois a quatro anos. Além disso, 100% das crianças não expressavam interesse em outras pessoas (P4), não solicitavam objetos que não estivessem à vista (P10), não faziam perguntas (P16 e P17), não utilizavam frases com quatro ou mais palavras (P31) e não respeitavam turnos e mantinham uma conversa (P32). 90,9% não utilizavam expressões sociais (P15), 72,7% apresentavam dificuldade em brincar engajado com o outro (P23),

100% não cumprimentavam pessoas (P12), 72,7% não imitavam (P22). 72,7% protestavam (P2), 81,8% sorriam (P34), 54,5% expressavam incômodo (P1) e 90,9% expressavam comodidade (P3).

Na Tabela 2 são apresentados os resultados referentes à terapia fonoaudiológica com Comunicação Ampliada e Alternativa (CAA). A questão P20 (atenção compartilhada) foi a única variável com associação significativa com a variável “fez terapia fonoaudiológica”. Da amostra total de crianças, 45,5% foram submetidas à intervenção fonoaudiológica com uso de CAA. Destas, 80% apresentaram atenção compartilhada, enquanto entre as que não tinham se submetido à intervenção fonoaudiológica com o uso de CAA, obtiveram respostas negativas à questão da presença de atenção compartilhada.

## Discussão

Os resultados demonstram que todos os participantes do projeto Autismo Comunica eram do sexo masculino, corroborando com dados estatísticos que revelam uma maior prevalência de TEA entre os meninos, em comparação com as meninas<sup>2</sup>.

Quanto aos achados de linguagem, é sabido que no primeiro ano de vida, a criança inicia vocalizações para regulação de comportamento, interação

e obtenção de atenção<sup>11</sup>. As crianças com TEA apresentam um atraso quanto ao desenvolvimento da comunicação, e as formas comunicativas mais utilizadas por elas são as formas pré-simbólicas não convencionais<sup>6</sup>. No presente estudo, nas crianças com idade entre dois e sete anos, foram constatadas características pré-linguísticas como protestar (72,7% - P2, Tabela 1), sorrir (81,8% - P34, Tabela 1), expressar incômodo (54,5% - P1, Tabela 1) e expressar comodidade (90,9% - P4, Tabela 1).

**Tabela 1.** Resultados do ACOTEA, segundo faixa etária, Recife, 2019

Questão	Faixa etária (em anos)						Valor de p
	2 a 4		5 a 7		Total		
	n	%	n	%	n	%	
P1							p <sup>(1)</sup> = 0,242
Sim	2	33,3	4	80,0	6	54,5	
Não	4	66,7	1	20,0	5	45,5	
P2							p <sup>(1)</sup> = 1,000
Sim	4	66,7	4	80,0	8	72,7	
Não	2	33,3	1	20,0	3	27,3	
P3							p <sup>(1)</sup> = 0,455
Sim	4	80,0	6	100,0	10	90,9	
Não	1	20,0	0	0,0	1	9,1	
P4							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11	100,0	
P10							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11		
P12							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11	100,0	
P15							p <sup>(1)</sup> = 0,455
Sim	-	-	1	20,0	1	9,1	
Não	6	100,0	4	80,0	10	90,9	
P16							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11	100,0	
P17							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11	100,0	
P20							p <sup>(1)</sup> = 0,028**
Sim	-	-	4	80,0	4	36,4	
Às vezes	1	16,7	-	-	1	9,1	
Não	5	83,3	1	20,0	6	54,5	
P21							p <sup>(1)</sup> = 0,028**
Sim	-	-	4	80,0	4	36,4	
Às vezes	1	16,7	-	-	1	9,1	
Não	5	83,3	1	20,0	6	54,5	

Questão	Faixa etária (em anos)						Valor de p
	2 a 4		5 a 7		Total		
	n	%	n	%	n	%	
P22							$p^{(1)} = 1,000$
Sim	2	33,3	1	20,0	3	27,3	
Não	4	66,7	4	80,0	8	72,7	
P27							$p^{(1)} = 0,015^{**}$
Sim	1	16,7	5	100,0	6	54,5	
Às vezes	3	50,0	-	-	3	27,3	
Não	2	33,3	-	-	2	18,2	
P31							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11	100,0	
P32							*
Sim	-	-	-	-	-	-	
Não	6	100,0	5	100,0	11	100,0	
P34							$p^{(1)} = 1,000$
Sim	4	66,7	5	100,0	9	81,8	
Às vezes	1	16,7	-	-	1	9,1	
Não	1	16,7	-	-	1	9,1	

(1) Através do teste Exato de Fisher

(\*) Não foi calculado devido à ocorrência dos dados em uma única categoria.

Além do atraso no desenvolvimento da linguagem, crianças com TEA possuem comprometimento no uso funcional do brincar e no brincar simbólico<sup>12</sup>. No presente estudo, observou-se que 83,3% das crianças com até quatro anos de idade não desenvolveram essa habilidade (P21, Tabela 1). Considerando que o brincar está associado ao desenvolvimento das habilidades de linguagem, à capacidade de tomar iniciativa, à compreensão de conceitos e contribui, também, no processo de desenvolvimento afetivo, social, cultural e motor<sup>13</sup>, a criança com alterações no brincar pode apresentar problemas de aprendizagem, limitações na participação social e na interação com pares<sup>14</sup>.

Outro aspecto relevante é que a proporção de crianças que não imitam foi 72,7% (P22, Tabela 1), revelando, assim, um déficit na imitação. A correlação entre o TEA e o déficit de imitação é apontada há décadas<sup>15</sup>. Em crianças com desenvolvimento típico, a habilidade é observada ao longo dos dois primeiros anos de idade, enquanto as crianças com TEA, mesmo as mais velhas, têm falhas nas tarefas de imitação<sup>16</sup>. A frequência de imitação socialmente engajada, na qual a imitação e o olhar

social estão sincronizados, é alta em crianças com desenvolvimento típico e prejudicada em crianças com TEA<sup>17,18</sup>.

Sabendo que a imitação é considerada importante para o social, para a linguagem e a cognição<sup>16</sup>, observa-se que o déficit nesta habilidade compromete ainda mais o desenvolvimento da comunicação. No que se refere à Atenção Compartilhada (AC), habilidade observada por volta dos seis meses de idade em bebês com desenvolvimento típico, é uma das habilidades deficitárias no TEA, sendo apontada como sinal precoce de risco de autismo<sup>19</sup>.

A AC aparece tardiamente em crianças com TEA ou com prejuízos - menor frequência e por períodos mais curtos de tempo, em comparação aos seus pares com desenvolvimento típico<sup>20</sup>. Neste estudo, 83,3% das crianças menores, com idade entre dois e quatro anos, não apresentaram essa habilidade (P20, Tabela 2), dado que chama a atenção para a importância da intervenção precoce como fator fundamental para a melhora do quadro clínico do TEA, pois se sabe que esta gera ganhos significativos no desenvolvimento das habilidades de linguagem da criança.

**Tabela 2.** Resultado do ACOTEA, referente à atenção compartilhada, segundo realização de terapia fonoaudiológica com CAA, Recife, 2019

Questão	Terapia fonoaudiológica						Valor de p
	Sim		Não		Total		
	N	%	n	%	n	%	
P20							
Sim	4	80,0	-	-	4	36,4	p <sup>(1)</sup> = 0,028**
Às vezes	-	-	1	16,7	1	9,1	
Não	1	20,0	5	83,3	6	54,5	

(1) Através do teste Exato de Fisher.

(\*) Não foi calculado devido à ocorrência dos dados em uma única categoria.

Na perspectiva sociocognitiva (Tomasello, 2003)<sup>21</sup>, a AC é a base sociocognitiva da aquisição da linguagem e está relacionada com compreensão da intenção comunicativa, e ocorre quando a criança passa a perceber os outros como agentes intencionais.

O uso de sistemas de CAA como estratégia de intervenção aumenta a AC, pois as crianças submetidas ao uso de CAA apresentam maiores iniciações e interações comunicativas, além de favorecer o desenvolvimento de habilidades funcionais<sup>22</sup> e, conforme resultado encontrado neste estudo, 80% das crianças que já tinham realizado intervenção com CAA apresentaram melhor desempenho na atenção compartilhada (P20, Tabela 2).

Assim como o déficit na atenção compartilhada, também foi encontrada grande dificuldade de compreender o outro como agente intencional visto que 100% das crianças não apresentam interesse em outras pessoas (P4, Tabela 1), 90,9% não utilizam expressões sociais (P15, Tabela 1), 72,7% apresentam dificuldade em brincar engajado com o outro (P23, Tabela 1), 100% não cumprimentam pessoas (P12, Tabela 1) e entre as crianças menores, 33,3% não respondem ao nome (P27, Tabela 1). Todas essas dificuldades estão relacionadas ao aspecto pragmático da comunicação, sendo este um dos mais afetados no TEA<sup>23,24,25,26</sup>. Essas dificuldades de engajamento social são, em grande parte, responsáveis pela dificuldade na comunicação<sup>4</sup>. Neste sentido, os resultados deste estudo indicaram que 100% das crianças possuem dificuldades em respeitar turnos e manter uma conversa (P32, Tabela 1).

Sobre as habilidades linguísticas, no presente estudo, 100% não formulam frases com quatro ou mais palavras (P31, Tabela 1), 100% não fazem perguntas (P16, P17, Tabela 1) e 100% não solicitam objetos que não estejam à vista (P10, Tabela 1),

são dificuldades na linguagem oral, relacionadas às dimensões linguísticas: morfossintaxe, pragmática e semântica que são presentes no TEA<sup>27</sup>. Sabe-se que algumas crianças até apresentam intenção comunicativa, mas a dificuldade no uso de quatro ou mais palavras, a compreensão de troca de turnos, e o uso de expressões faciais e a prosódia não adequada ao contexto dificultam ainda mais a continuidade da conversa<sup>28,29</sup>.

## Conclusão

Foi constatado atraso no desenvolvimento da linguagem com a presença de aspectos da comunicação primários, atraso no desenvolvimento pragmático e morfossintático, além de dificuldade na compreensão do outro como agente funcional.

Entretanto, foi observada a relação entre faixa etária e as habilidades de atenção compartilhada, brincar funcional e responder ao nome, que apresentaram melhores resultados nas crianças entre cinco e sete anos.

Além disso, as crianças submetidas à intervenção com comunicação alternativa apresentaram melhora significativa na atenção compartilhada. Podemos inferir a importância do uso da comunicação alternativa no desenvolvimento da atenção compartilhada e, conseqüentemente, no desenvolvimento da comunicação e interação social.

Os resultados sugerem a realização de outros estudos, com o aumento do número amostral, pois podem fornecer dados importantes para a compreensão das características da comunicação desses sujeitos, e assim contribuir para intervenções neste campo.

## Referências

- ASSOCIATION AP. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5th ed. Artmed. 2014. 96 p.
- CDC: Centers for Disease Control and Prevention. Prevalence of Autism Spectrum Disorder Among Children Aged 8 Years — Autism and Developmental Disabilities Monitoring Network, 11 Sites, United States, 2016. [Publicado em 2020 mar 27]. Disponível em: [https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/ss6904a1.htm?s\\_cid=ss6904a1\\_w](https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/ss/ss6904a1.htm?s_cid=ss6904a1_w)
- Oliveira BDC, Feldman C, Couto MCV, Lima, RC. Políticas para o autismo no Brasil: entre a atenção psicossocial e a reabilitação 1. *Physis* [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 26]; 27(3): 707-26. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/phys/a/BnZ6sVKbWM8j55qnQWskNmd/abstract/?lang=pt>
- Zanon RB, Backes B, Bosa, CA. Identificação dos Primeiros Sintomas do Autismo pelos Pais. *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2014 [Acesso em 2021 abr 26]; 30(1): 25-33. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9VsxVL3jPDRyZPNmTywqF5F/?lang=pt>
- Eigsti IM, De Marchena AB, Schuh JM, Kelley E. Language acquisition in autism spectrum disorders: A developmental review. *Res Autism Spectr Disord*. 2011; 5(2): 681-91.
- Reis HIS, Pereira APS, Almeida LS. Características e especificidades da comunicação social na perturbação do espectro do autismo. *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 2016 [Acesso em 2021 abr 26]; 22(3): 325-36. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/3xpxVppcrgDynBCM4TVDptQ/abstract/?lang=pt>
- Gadia CA, Tuchman R, Rotta NT. Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento. *J Pediatr (Rio J)* [Internet]. 2004 [Acesso em 2021 abr 26]; 80(2): 83-94. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/mzVV9hvRwDfDM7qVZVJ6ZDD/?lang=pt>
- Lima CRBVM. Perturbação do espectro do autismo: Contributos para a caracterização do desenvolvimento da comunicação e da linguagem [tese]. Lisboa: Universidade de Lisboa; 2018.
- De Paiva MMA; Nicolau RF. Autismo: um modo de apresentação do sujeito na estrutura de linguagem. *Estilos Clín* [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 26]; 22(1): 12-28. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1415-71282017000100001](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1415-71282017000100001)
- Nascimento LV; Oliveira MVB. Um olhar bakhtiniano sobre a linguagem e o autismo: um estudo de caso. *Distúrb Comun* [Internet]. 2018 [Acesso em 2021 abr 27]; 30(4): 713-25. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/36444>
- Cardoso C, Fernandes FDM. Fonoaudiologia e Pragmática: Uma colaboração multidisciplinar para avaliação e terapia de linguagem. In: Montenegro ACA, Barros IBR, Azevedo NPSG. *Fonoaudiologia e Linguística: teoria e prática*. Curitiba: Appris; 2016.p.109-20.
- Saboia C, Gosmes C, Viodé C, Gille M, Ouss L, Golse B. Do Brincar do Bebê ao Brincar da Criança: Um Estudo sobre o Processo de Subjetivação da Criança Autista. *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 27]; 33(1): 1-8. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/FLBYF3MScFw9ZXBxRkRkDhwd/abstract/?lang=pt>
- Alves MA.; Alves MP. O brincar como intervenção pedagógica nos transtornos do espectro do autismo. *Revista Práxis* [Internet]. 2016 [Acesso em 2021 abr 27]; 8(1): 73-82. Disponível em: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/785>
- Lucisano RV, Novaes LDC, Sposito AMP, Pfeifer, LI. Avaliação do Brincar de Faz de Conta de Pré-Escolares: Revisão Integrativa da Literatura. *Rev Bras Educ Espec* [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 27]; 23(2): 309-22. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/FwrFVHgmCGYwrXPk4rMmLjS/abstract/?lang=pt#>
- Geremias AO, Abreu, MAB, Romano LH. Autismo e neurônio-espelho. *Revista Saúde Foco (Impr, Rio J.)* [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 27]; 171-76. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifoa/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/018\\_autismo.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifoa/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/018_autismo.pdf)
- Lourenção APM. Avaliação da capacidade de imitar de crianças com desenvolvimento normal e com Transtorno do Espectro do Autismo [dissertação]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2015.
- Landa RJ, Holman KC, O'Neill AH, Stuart EA. Intervention targeting development of socially synchronous engagement in toddlers with autism spectrum disorder: a randomized controlled trial. *J Child Psychol Psychiatry* [Internet]. 2011 [Acesso em 2021 abr 27]; 52(1): 13-21. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3059234/>
- Vivanti G, Nadig A, Ozonoff S, Rogers SJ. What do children with autism attend to during imitation tasks? *J Exp Child Psychol* [Internet]. 2008 [Acesso em 2021 abr 27]; 101(3): 186-205. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6952170/>
- Backes B, Zanon RB, Bosa CA. Características sintomatológicas de crianças com Autismo e regressão da linguagem oral. *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 27]; 33(1): 1-10. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistatp/article/view/19464>
- Blume J, Wittke K, Naigles L, Mastergeorge AM. Language Growth in Young Children with Autism: Interactions Between Language Production and Social Communication. *J Autism Dev Disord* [Internet]. 2021 [Acesso em 2021 abr 28]; 51(2): 644-65. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10803-020-04576-3>
- Tomasello M. *Origens culturais da aquisição do conhecimento humano*. Martins Fontes; 2003. 342p.
- Massaro M; Deliberato D. *Pesquisas em Comunicação Suplementar e Alternativa na Educação Infantil*. Educ Real [Internet]. 2017 [Acesso em 2021 abr 27]; 42(4): 1479-501. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/wLqMfPNHmWCrsCgrtYBPqvy/abstract/?lang=pt>
- Flippin M, Reszka S, Watson L. Effectiveness of the Picture Exchange Communication System (PECS) on communication and speech for children with Autism Spectrum Disorders: a meta-analysis. *Am J Speech Lang Pathol*. 2010; 19(2): 178-95.
- Philofsky A, Fidler D, Hepburn S. Pragmatic language profiles of school-age children with autism spectrum disorders and Williams syndrome. *Am J Speech Lang Pathol* [Internet]. 2007 [Acesso em 2021 abr 28]; 16(4): 368-80. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4426201/>



25. Klusek J, Martin G, Losh, M. A comparison of pragmatic language in boys with Autism and Fragile X Syndrome. *J Speech Lang Hear Res* [Internet]. 2014 [Acesso em 2021 abr 27]; 57(5): 1692-707. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4177023/>
26. Miilher I, Fernandes F. Considering responsivity: a proposal for pragmatic analysis in autism spectrum. *CoDAS* [Internet]. 2013 [Acesso em 2021 abr 28]; 25(1): 70-5. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/MHPwfwYDWnkX58n9DwdCwSp/abstract/?lang=en>
27. Backes B, Zanon RB, Bosa CA. A relação entre regressão da linguagem e desenvolvimento sociocomunicativo de crianças com transtorno do espectro do autismo. *CoDAS* [Internet]. 2013 [Acesso em 2021 abr 28]; 25(3), 268-73. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/34yqHtjnDTtS3YXwLFSM4DN/abstract/?lang=pt>
28. ASHA: American Speech-Language-Hearing Association. *Scope of practice in speech-language pathology: scope of practice*. Rockville: ASHA; 2016. [Acesso em 2021 abr 27]. Disponível em: <https://www.asha.org/policy/sp2016-00343/>
29. Sun IYI. *Funções executivas na terapia de linguagem nos transtornos do espectro do autismo* [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2016.

